



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**MURIEL PRADO DE MELO JUNIOR**

**VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NO**  
**ENSINO MÉDIO: INTERCONEXÕES COM A METODOLOGIA ATIVA**  
**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - ABP**

**Recife,**  
**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**MURIEL PRADO DE MELO JUNIOR**

**VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NO  
ENSINO MÉDIO: INTERCONEXÕES COM A METODOLOGIA ATIVA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - ABP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,**  
**2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**MURIEL PRADO DE MELO JUNIOR**

**VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NO  
ENSINO MÉDIO: INTERCONEXÕES COM A METODOLOGIA ATIVA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - ABP**

Orientadora:

---

---

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

---

---

**Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Júnior**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

---

---

**Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,  
2023**

# VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NO ENSINO MÉDIO: INTERCONEXÕES COM A METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS – ABP

**Muriel Prado de Melo Junior**

Autor do Trabalho de Conclusão de Curso  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
muriel.pradoj@ufrpe.br

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ivanda.martins@ufrpe.br

**Resumo.** No contexto do Ensino Médio, a literatura ainda parece ser abordada com foco em metodologias e estratégias didáticas anacrônicas que não conseguem dialogar com o dinamismo da cultura digital. Muitos desafios são enfrentados pelos docentes diante da desmotivação dos estudantes quanto às práticas de leituras literárias, as quais precisam ser redimensionadas em face das demandas de aprendizagem diante das potencialidades da cultura digital e das metodologias ativas. Considerando os desafios enfrentados pelos docentes quanto ao ensino de literatura para a formação de leitores no campo artístico-literário, o objetivo geral deste estudo é investigar estratégias didático-pedagógicas para a utilização de videopoemas na formação de leitores no Ensino Médio, considerando a Aprendizagem Baseada em Projetos- ABP. Quanto ao aporte teórico, a investigação fundamenta-se nos trabalhos de Cosson (2021), Colomer (2007), Zilberman (2010) e Silva (2005, 2019, 2022), sobre letramento literário e ensino de literatura, Candido (1995), com as reflexões sobre o direito à literatura, além das abordagens sobre metodologias ativas, Bender (2014) e Machado (2020) a respeito de Aprendizagem Baseada em Projetos- ABP. As discussões de Ferreira (2003) e Aguiar (2008) são revisitadas sobre o gênero videopoema. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, modalidade a distância, em sintonia com as vivências no Programa de Residência Pedagógica – PRP/CAPES da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE - UAEADTec. A pesquisa foi realizada a partir de avaliação diagnóstica, planejamento didático para realização de oficina literária, articulações com a ABP e avaliação das ações pedagógicas realizadas. Os resultados indicam que 94,3% dos estudantes não demonstraram conhecimentos sobre o que seria um videopoema. No entanto, os jovens que revelam conhecimento do gênero demonstraram compreensão das características do videopoema e interesse em experiências de leituras no campo artístico-literário. Em síntese, os videopoemas têm potencial na formação de leitores no Ensino Médio, especialmente em articulação com Metodologias Ativas, como a ABP.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura; Ensino Médio; Videopoema; Aprendizagem Baseada em Projetos- ABP; Formação Leitora.

## 1. Introdução

Os recursos do ciberespaço influenciam práticas de leitura dos estudantes na atualidade, como podemos notar, por exemplo, o videopoema, um gênero híbrido que se caracteriza enquanto uma linguagem em constante contato com outras linguagens. O videopoema possui uma sinergia com outros diversos modos de produção audiovisual, como o *design*, a programação informacional, a internet, a telefonia móvel, a TV digital, painéis publicitários em espaços urbanos, a realidade virtual, o videogame e a inteligência artificial, assim como também contém a literatura, o teatro, a música, a performance, a dança, etc (Mello, 2008, p. 26). O videopoema reconhece que a logística de produção exige por vezes uma equipe de indivíduos que cooperam na criação de uma obra.

Neste viés, o videopoema torna-se um gênero de caráter colaborativo, tornando o leitor um sujeito ainda mais ativo e participativo em face das características da cultura digital. Assim, ao propormos o uso de videopoema no ensino de literatura é importante dialogarmos, também, sobre metodologias ativas direcionadas ao trabalho didático-pedagógico com as práticas de leituras na Educação Básica.

Ao refletirmos sobre uma proposta de educação literária disruptiva, precisamos buscar alternativas para aproximar os processos de ensino e aprendizagem do estudante em conexão com as mudanças na sociedade tecnológica que vivemos. Para tanto, é importante ampliarmos o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas.

Entre os métodos de aprendizagem ativa, destacamos a Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP (Bender, 2014; Machado, 2020). Esta metodologia ativa pode propiciar aprendizagens ativas e personalizadas, construídas por meio da colaboração e do trabalho coletivo nos processos de interação entre os estudantes na organização de projetos. Situações-desafio podem ser lançadas pelos educadores, visando a motivar os estudantes para pesquisas e práticas colaborativas na construção compartilhada de saberes e conhecimentos por meio de projetos. Nessa proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos, podemos revisitar, por exemplo, o enfoque de Hernández (1998), autor que propõe a

organização do currículo por meio da integração com a pedagogia de projetos. Conforme Hernández (1998), tudo pode ser ensinado por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.

Considerando os desafios enfrentados pelos docentes quanto ao ensino de literatura no nível médio e as potencialidades da cultura digital, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar estratégias didático-pedagógicas para a utilização de videopoemas na formação de leitores no Ensino Médio, considerando a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP.

Quanto à questão norteadora da pesquisa, propomos o seguinte questionamento: Como o gênero híbrido videopoema pode apoiar práticas de leituras literárias de estudantes do Ensino Médio, considerando proposição didático-pedagógica com foco na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP para a formação de leitores?

Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar estratégias didático-pedagógicas para a utilização de videopoemas na formação de leitores no Ensino Médio, considerando a Aprendizagem Baseada em Projetos- ABP. Como objetivos específicos, listamos os seguintes: 1) Estudar características e funções do gênero híbrido videopoema em conexão com práticas de leituras literárias no contexto do Ensino Médio; 2) Mapear as percepções de discentes do Ensino Médio sobre o gênero híbrido videopoema; 3) Elaborar sequência didática, com base na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP, considerando articulações com o videopoema em práticas de leituras literárias no Ensino Médio; 4) Realizar oficina literária com aplicação de sequência didática, com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP para motivar práticas de leituras literárias por meio da inserção do videopoema em sala de aula.

Quanto ao aporte teórico, esta pesquisa está fundamentada nos trabalhos de Cosson (2021), Colomer (2007), Zilberman (2010) e Silva (2005), sobre os eixos temáticos do letramento literário e ensino de literatura, Candido (1995), sobre o direito à literatura como direito humano inalienável, além das abordagens sobre metodologias ativas, como os trabalhos de Bender (2015) e Machado (2020) a

respeito de Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. As discussões de Ferreira (2003) e Aguiar (2008) são revisitadas sobre o gênero videopoema.

Em termos do desenho metodológico, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, considerando a elaboração de planejamento didático-pedagógico e aplicação de sequência didática em oficina literária a partir da sequência básica de Cosson (2021).

## **2. Eixos teóricos norteadores**

### **2.1. A literatura no contexto do Ensino Médio**

O contato com a leitura literária torna-se um meio privilegiado de conhecimento entre o sujeito e o mundo. Candido (1995, p.172) ressalta a importância da literatura para confirmar no homem sua condição de sujeito. Por apropriar-se da linguagem a humanidade é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas.

Evidencia-se, assim, o caráter humanizador da literatura para a formação de cidadãos com senso crítico, sujeitos capazes de emitir opinião sobre fatos diversos da realidade pois,

quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo (Candido, 1995, p. 179).

Conceber a leitura literária como meio para o letramento na escola coloca em evidência a cultura e sua ideologia na discussão de questões importantes que permeiam a vida social como sexo, preconceito, política, ecologia, relações de poder, entre outros, o que permite uma ampla visão das questões e conflitos provenientes da vida.

Conforme Zilberman (2008, p. 18), há uma crise no ensino de literatura no Brasil, devido ao fato de que este perdeu a eficácia pedagógica pretendida pela classe burguesa, em decorrência do projeto educacional elaborado nas últimas décadas do século XX. Este projeto pensa a escola como instituição formadora de mão de obra para abastecer novos postos de trabalho decorrentes do processo de industrialização. Uma concepção que se pode entender como uma “preparação

apressada” (Zilberman, 2008, p.49), com a assimilação de regras educacionais elementares. A autora relata, ainda, que um dos sintomas dessa crise é a ausência do hábito de leitura por parte dos estudantes e seu desconhecimento do patrimônio literário nacional. Esse contexto tem esvaziado as aulas de literatura, levando tanto estudantes quanto professores a questionarem a finalidade desse ensino na escola.

Outro aspecto criticado é a identificação no ensino de literatura de uma ligação direta com os conteúdos exigidos nos exames vestibulares, o que o reduz a disciplina ao estudo de datas, nomes de obras e autores e suas características. Zilberman (2010, p. 72) entende que estas exigências determinam a perspectiva a partir da qual é estudada a literatura no ensino médio, privilegia o ponto de vista histórico e bibliográfico. A autora também questiona os livros didáticos, que vê como instrumentos constituídos por regras pré-estabelecidas e distantes da realidade de docentes e discentes.

Há, também, uma crítica à condição de trabalho dos docentes, principalmente os que lecionam nas redes públicas, os quais estão sujeitos a políticas salariais não condizentes com suas necessidades, além de não usufruírem de valorização social por parte da comunidade em geral (Galvão; Silva, 2017, p. 214). Já diante da perspectiva dos alunos do Ensino Médio, Silva (2022) destaca que:

o aluno não consegue perceber a plurissignificação do texto literário, pois a preocupação com a identificação de características estéticas dos períodos literários, bem como a necessidade de classificar rigidamente os textos literários nos limites cronológicos dos rótulos barroco, arcáico, romântico etc. sufoca a leitura por prazer (Silva, 2022, p. 101).

Em consonância, Kleiman (2008) condena essa prática, à qual atribui a denominação de “monólogo” do docente, a que os alunos têm de se submeter. Conforme a autora: “trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa a ser a versão autorizada do texto” (Kleiman, 2008, p. 24).

Assim, a centralização da escolha das obras literárias pelo professor faz com que os estudantes se distanciem da prática da leitura, pois, além de não se identificarem com os textos e análises propostos em sala, não têm a liberdade de manifestar suas opiniões e impressões. Diante desses desafios, propomos algumas



possibilidades para repensar o ensino de literatura no cenário da Educação Básica, conforme a seção seguinte.

## **2.2 Metodologias ativas para o ensino de literatura: a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP e a formação de leitores**

Não obstante a existência de tantos desafios, Zilberman (2008, p. 19) não considera irrealizável um ensino de literatura que esteja baseado na leitura e que tenha como resultado uma prática dialógica. Para a autora, embora faltem investimentos na escola, torna-se menos custoso e mais rápido buscar a formação de leitores, com base nas próprias experiências de leitura dos alunos.

Freire (1983, p.46) defende metodologias de aprendizagens que tornem o sujeito ativo, pois é a melhor maneira para construir uma educação encorajada pela superação de desafios, pela resolução de problemas e pela construção de um novo conhecimento a partir das experiências prévias dos educandos. Moran (2015) complementa que: “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p.18).

As metodologias ativas de ensino são, muitas vezes, baseadas em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos, o que impõe, portanto, um papel de protagonista ao aluno e favorecendo a construção de seu conhecimento (Chiarella *et al.*, 2015). Estas representam uma alternativa de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma e participativa.

Diante disso, o professor, ao buscar a formação crítica de seus educandos, precisa saber que:

escolhas nunca são neutras, nem impunes, pois o tempo escolar que tomo com um objeto de ensino não será dedicado a outro [...] nada em educação nunca é neutro e nossa tarefa é justamente a de fazer escolhas e encaminhamentos conscientes (Rojo, 2009, p.121).

A partir destas escolhas, Bender (2014) sugere que a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP oferece aos professores uma forma diferenciada e altamente produtiva de estimular os alunos a desenvolverem o gosto pela literatura e pela aprendizagem. ABP é uma metodologia ativa, ou seja,

um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (Bender, 2014, p. 9).

Machado (2020, p. 599) relata que, na ABP, “as propostas de trabalho devem surgir a partir de uma âncora, ou seja, de um ponto de partida que desenvolva a curiosidade e a vontade dos alunos de se envolverem em um processo de pesquisa e de aprendizagem.” Tendo a âncora definida, o passo seguinte é estruturar o início do projeto em torno de uma questão motriz, “uma questão orientadora e altamente motivadora com a qual os alunos irão se identificar” (Bender 2015, p. 23).

Outro ponto essencial para o desenvolvimento da ABP é que os alunos sejam organizados em grupos, escolhidos por eles ou pelo professor. Isso porque os estudantes ganham a oportunidade de ficarem, conforme Bender (2014),

acostumados a planejar atividades em conjunto, a especificar papéis para vários membros do grupo, a trabalhar em grupo para resolver problemas, a apoiar as ideias uns dos outros e a oferecer, mutuamente, avaliações de colegas apropriadas e úteis (Bender, 2014, p. 49).

Ao utilizar a ABP em projetos de leitura literária, os estudantes realizam pesquisas e, assim, podem confrontar questões e problemas do mundo real, dando a eles significado e importância. Cada aluno pode, conforme Colomer (2007, p. 61), vivenciar a “ampliação das fronteiras do mundo conhecido”, tendo o livro o poder de fazê-lo “penetrar em outros modos de vida, mostrar-lhe realidades desconhecidas e proporcionar-lhe o eterno prazer de quem se senta ao lado do viajante que regressa”.

Então, cabe à escola estimular e desenvolver práticas críticas e criativas de leitura literária, a partir de projetos de metodologias ativas, mostrando aos discentes que a apropriação literária e a experiência estética requerem movimentos de autoconhecimento e de apreensão crítica da realidade. Nesse sentido, Candido (1995) expressa que a literatura se relaciona com todas as outras esferas da existência humana e, por isso, o direito a ela é inegável e essencial a todo ser humano.

Na próxima seção, vamos discutir sobre o gênero literário videopoema.

### **2.3. Gênero literário videopoema e práticas de letramentos literários na cultura digital**

A escola deve ser concebida como uma instituição social e histórica, sendo assim, não pode cumprir um papel fixo ao longo do tempo e espaço. Entretanto, “se tu comparas a escola com esses meios que vêm emergindo no campo da comunicação, podes observar como a escola é estática, perto deles!” (Freire; Guimarães, 2021, p.48).

A sociedade contemporânea passa por diversas transformações, e assim, práticas de leitura também se modificam. Por exemplo, na literatura no mundo digital o leitor torna-se ainda mais ativo, sendo um coautor, já que um bom texto resiste ao tempo e está sempre convidando o leitor para reutilizá-lo e agir sobre ele.

Diante disso, o historiador Chartier (2021), em entrevista concedida para Karina Janz Woitowicz, discute a revolução do texto, no ambiente digital, como, por exemplo, “ler sem livros”,

quando se decifra uma imagem, por exemplo, quando há ideia de equivalência ou não entre texto e imagem que permitiria esse uso de “ler” quase metafórico, porque vai além do que geralmente entendemos como “ler” (Chartier, *in*: Woitowicz, 2021, p. 227).

Em tempos de revolução digital, as práticas e os objetos de leituras transformam-se. Surgem infinitas possibilidades de literatura digital, como já indicou Santaella (2012), tais como: “literatura gerada por computador, literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficções, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador, poesia multimídia (Santaella, 2012, p. 230 - 231). Deste modo, a literatura, no meio digital, não chegou para diminuir ou dividir, mas para somar e multiplicar as novas formas de fazer literatura nas novas mídias, o que não significa abandonar os modos tradicionais de compreensão da linguagem, da significação e da interação corporificada com os textos.

Dentre os gêneros literários que circulam no ciberespaço, nesta pesquisa, destacamos o videopoema. É possível conceituarmos o videopoema como “um gênero de poesia exibida num ecrã que se distingue pela justaposição poética, temporizada, de imagens com texto e som” (Aguiar, 2008, p. 24). A principal função de um videopoema é demonstrar o processo de pensamento e a simultaneidade da

experiência, expressa em palavras visíveis e/ou audíveis cujo significado é fundido com imagens e sons.

No Brasil, Machado (1988, p. 48) destaca que os poetas fundadores de Noigandres (os irmãos Campos e Pignatari) e outros artistas como Arnaldo Antunes e Júlio Plaza, passaram a investigar e a experimentar as possibilidades que os meios tecnológicos proporcionam para a elaboração de uma poesia em movimento, que incorpore os efeitos de tridimensionalidade e acrescentando ainda a componente sonora.

Segundo Ferreira (2003, p. 107), esses experimentos são simultâneos aos de videoarte, com os videopoemas englobando uma série de trabalhos e procedimentos, da releitura de poemas, leituras dramáticas e performáticas, gravadas e editadas. Trabalhos como o projeto Vídeo Poesia – Poesia Visual, composto por 6 poemas (“Bomba” e “SOS”, de Augusto de Campos; “Parafísica”, de Haroldo de Campos; “Femme”, de Décio Pignatari; “Dentro”, de Arnaldo Antunes e “O Arco-Íris no Ar Curvo”, de Júlio Plaza) e realizado no Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI), da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Diante dessas obras, percebemos que os videopoemas são compostos não apenas de signos literários, signos verbais, mas também signos visuais, entendendo a literatura como um sistema aberto de processos de significação construídos pelo receptor, complexidade amplificada pela junção imagem/palavra e, ainda, o som. Uma vez que, é a relação palavra/imagem que define, segundo Philadelpho (*in*: Ferreira, 2003, p.95), a poesia visual, é preciso ressaltar que há uma coincidência entre os princípios postulados por este teórico para a visualidade em poesia e os princípios do videopoema.

Arnaldo Antunes destaca a importância de a poesia incorporar-se a outras formas de comunicação, como o cinema e o vídeo, para assim nascer novos tipos de linguagens. Conforme o poeta (Antunes, *in*: Araújo, 1999, p. 30), “a primeira coisa que [o] seduziu nessa ideia [...] foi a questão da inserção de movimento na palavra escrita”.

Neste contexto, o videopoema é reconhecido por Melo e Castro (1996, p. 140) como uma prática que atende aos novos desafios dos meios tecnológicos, já que representa uma produção poética que indica uma inserção de signos verbais e não-

verbais. O videopoema reconhece que a logística de produção exige por vezes uma equipe de indivíduos que cooperam na criação de uma obra.

No videopoema, quando o texto é tomado de um poema anteriormente composto/publicado, é necessário que o artista tenha descoberto uma nova função para o texto preexistente, com base na sua justaposição com determinada imagem, ou determinada trilha sonora. Na sua forma visual/exibida, o texto é olhado antes de ser lido (Melo e Castro, 1996, p. 145).

Como exemplo de videopoema que integra características da linguagem poética e da linguagem audiovisual, apresentamos o poema “*Ah, Recife!*”, de composição do poeta Valmir Jordão:

### **Ah, Recife!**

dizem os bardos que uma  
cidade é feita de homens,  
com várias mãos e o  
sentimento do mundo.

assim, o Recife nasceu no cais  
de um azul marinho e celestial.  
onde suas artérias evocam:

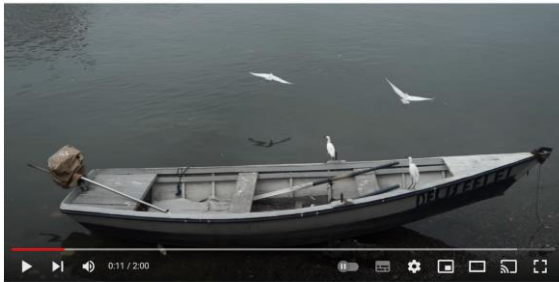
aurora, saudade, concórdia,  
soledade, união, alegria,  
sol, prazeres e glória.

mas nos deixa no chão.  
atolados na lama  
da sua indiferença aluviônica.

a ver navios  
com suas hordas invasoras,  
e o Atlântico  
como possibilidade  
de saída... (Jordão, 2019).

O videopoema tem a duração de 2 minutos, pode ser visualizado no *YouTube* pelo link - <https://youtu.be/pMQXMyCe5Cl>. A poesia de autoria de Valmir Jordão foi adaptada para o videopoema como resultado da oficina “*Da poesia ao vídeo: a construção do videopoema*”, ministrada por Eva Jofilsan, no período de 20 a 24 de Julho de 2015, no Laboratório Ascenso Ferreira / Sesc Santa Rita - Recife.

**Figura 1:** Videopoema “*Ah, Recife!*”



Ah, Recife!



Ah, Recife!

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=pMQXMyCe5CI>

O videopoema possui narração de duas vozes masculinas e femininas que se alteram e ecoam para a declamação da poesia. Além disso, há a reprodução de imagens do centro do Recife, contextualizando cada verso e estrofe, utilizando-se de linguagens verbais e não verbais e como efeito criar conexões dialógicas. Com isso, o leitor torna-se ativo com as múltiplas possibilidades significativas de leituras e interpretações.

Deste modo, é perceptível que o poema ganha outras formas na internet a partir de imagens em movimentos e trilha sonora. O entrecruzamento de linguagens verbais e não verbais, além da exploração de recursos de som, vídeo, palavras, movimento, cores convidam os leitores à imersão poética nos espaços virtuais. Ao abordar este gênero em sala de aula, o professor pode diversificar as abordagens didáticas para o ensino de literatura, com foco na formação de leitores em diálogo com a cultura digital.

### 3. Metodologia

#### 3.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa desenvolvida pode ser caracterizada como pesquisa-ação, uma vez que propõe uma intervenção diante das problemáticas detectadas, a partir de

um estudo qualitativo, proporcionando ao educando reflexões pertinentes quanto às modalidades de uso da língua, apontando caminhos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Prestes (2008):

Esse tipo de pesquisa é aquela voltada para a intervenção na realidade social. A pesquisa-ação caracteriza-se por uma interação efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. Seu objeto de estudo se constitui pela situação e pelos problemas de naturezas diversas encontrados em tal situação. Ela busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo, mas objetivando aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos pesquisados (Prestes, 2008, p.25).

A pesquisa-ação é uma abordagem que considera as relações indissociáveis entre teoria e prática na formação inicial docente, tendo como referência o trabalho escolar. Segundo Nóvoa (2018, p. 26), a formação de professores deve assumir a prática como forte componente, centrando-se na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, com vistas à formação do professor crítico-reflexivo. Nesse sentido, a pesquisa-ação educacional configura-se em uma estratégia de aprimoramento do trabalho do professor e, em consequência disso, da aprendizagem do aluno (Tripp, 2005, p. 445).

Além disto, esta pesquisa é predominantemente qualitativa e busca coletar dados descritivos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada. Nesse tipo de abordagem, o processo é enfatizado mais do que o produto e há uma preocupação em retratar a perspectiva dos participantes. Segundo Richardson (1999, p. 16), a pesquisa qualitativa é uma possibilidade de compreensão repleta de significados e particularidades situacionais apresentadas pelos participantes da pesquisa, sendo adequada para estudos que envolvem diversas referências epistemológicas. Demo (2011, p.45) destaca a relação forte entre a pesquisa qualitativa e a educação, o que reforça sua aplicabilidade neste estudo.

Com base nessas considerações, esta pesquisa emprega técnicas qualitativas, descritivas e interpretativas, através de uma pesquisa de campo em escola, observações de aulas, questionários semiestruturados aplicados a estudantes do Ensino Médio, planejamento didático para a realização de oficinas literárias, bem como avaliação das ações propostas nas oficinas.

A aplicação desta pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Nércio Rodrigues. A pesquisa tem como público estudantes do 2º ano do Ensino Médio, etapa crucial para a formação de leitores críticos e apreciadores da literatura. A pesquisa-ação está atrelada, também, às vivências pedagógicas do pesquisador no Estágio Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/UAEADTec da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e no Programa de Residência Pedagógica – PRP/UFRPE- CAPES.

Foram realizadas as seguintes etapas na condução da pesquisa:

#### *Etapa 1: Elaboração de revisão sistemática da literatura*

Para estabelecer o referencial teórico, realizamos uma revisão sistemática da literatura, a partir de um estudo bibliográfico. Para tanto, utilizamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>, como fonte de pesquisa, a fim de obter uma visão geral da produção acadêmica na área em questão. Além disso, também foram realizadas pesquisas em periódicos científicos, como o *Scielo* (<https://www.scielo.org/>), de acordo com as necessidades da investigação.

#### *Etapa 2: Aplicação de questionário de coleta de dados*

Durante esta fase da investigação, foi conduzida a aplicação de um questionário com o objetivo de coletar informações para fins de validação, especialmente no que diz respeito à identificação das percepções dos alunos do Ensino Médio em relação aos videopoemas, levando em conta as práticas de formação de leitores.

#### *Etapa 3: Imersão na escola, planejamento didático e realização de oficina literária*

A terceira fase do estudo envolveu a inserção na escola por meio do Estágio Supervisionado como ambiente para a pesquisa-ação. Nessa etapa, realizamos a observação de aulas, a aplicação de questionários semiestruturados aos alunos do Ensino Médio, o planejamento didático para a execução de oficinas literárias e a avaliação das atividades propostas nessas oficinas.



Depois das observações, foram elaborados planejamentos didático-pedagógicos para o trabalho com a literatura em sala de aula, levando em consideração metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. Os planejamentos didático-pedagógicos estavam direcionados às demandas de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, tendo em vista práticas de formação leitora.

A intervenção pedagógica foi realizada por meio de oficina literária, na perspectiva da abordagem de Cosson (2021), por meio de sequência didática, cuja principal finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, conseqüentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade. A oficina foi realizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para “mergulhar” no texto: “O sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2021, p. 54). A introdução é o momento de apresentação do autor e da obra. A leitura deve ser acompanhada pelo docente para auxiliar o aluno nas suas dificuldades. A interpretação é o momento de, a partir de “chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, 2021, p. 64).

**Quadro 1:** Sequência metodológica da pesquisa.

<b>Etapas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
1	Revisão sistemática da literatura, a partir de um estudo bibliográfico, nos portais Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <a href="http://bdttd.ibict.br/vufind/">http://bdttd.ibict.br/vufind/</a> e Scielo ( <a href="https://www.scielo.org/">https://www.scielo.org/</a> ).	Estudar características e funções do gênero híbrido videopoema em conexão com práticas de leituras literárias no contexto do Ensino Médio.
2	Aplicação de questionário no que diz respeito à identificação das percepções dos alunos do Ensino Médio em relação aos videopoemas.	Mapear as percepções de discentes do Ensino Médio sobre o gênero híbrido videopoema.
3	Elaboração de planejamento didático-pedagógico para o trabalho com a literatura em sala de aula, levando em consideração metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. Aplicação da intervenção pedagógica por meio de oficina literária, na perspectiva da abordagem de Cosson (2021), cuja principal finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, conseqüentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade.	Elaborar sequência didática, com base na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP, considerando articulações com o videopoema em práticas de leituras literárias no Ensino Médio; Realizar oficina literária com aplicação de sequência

		didática, com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP para motivar práticas de leituras literárias por meio da inserção do videopoema em sala de aula.
--	--	---

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Por fim, propomos ampliar reflexões metodológicas com a abordagem de Silva (2019), tendo em vista os eixos norteadores propostos pela autora para ensino de literatura: 1. Histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários dos professores; 2. Histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários dos alunos; 3. Ação docente em mediações e compartilhamentos de histórias/experiências de leituras literárias e práticas de letramentos literários na formação de “comunidades interpretativas” (Fish, 1986).

### 3.2. Contextualização

A Escola de Referência em Ensino Médio Padre Nércio Rodrigues localizada na rua Uriel de Holanda, S/N, no bairro de Linha do Tiro, Recife-PE - CEP: 52.131-150 - Fone 31812901, Inscrição Estadual: E.000.123, Código do MEC 26128403. É uma escola estadual que pertence à jurisdição da Gerência Regional de Educação (GRE) Recife-Norte.

A Unidade de ensino atende hoje alunos do Ensino Médio Integral. Esses alunos são provenientes de diversas comunidades circunvizinhas, cobrindo os bairros de Beberibe, Caixa D'água, Dois Unidos, Brejo, entre outros, como também a bairros da Região Metropolitana do Recife. A EREM Padre Nércio possui um total de 09 turmas de Ensino Médio, em horário integral. Destas turmas, 3 são dos 1º anos, 3 são dos 2º anos e mais 3 dos 3º anos. A Escola funciona das 7h30 às 17h de segunda a sexta e forma esporádica abre nos finais de semana para eventos.

A implementação desta investigação foi integrada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, modalidade a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec, tendo em vista as vivências do pesquisador nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório III e o Estágio Supervisionado

Obrigatório IV, além das experiências no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP)- UFRPE/CAPES. A Escola EREM Padre Nércio Rodrigues participa ativamente do Programa de Residência Pedagógica (PRP/Capes) da UFRPE, após ter sido selecionada por meio do Edital nº 24/2022 da Capes.

A amostra da pesquisa consiste em um grupo de 35 estudantes, com idade entre 16 a 18 anos, discentes do 2º B ano do Ensino Médio da supramencionada escola da rede estadual do estado de Pernambuco, localizada na periferia da cidade do Recife. A escolha dos participantes ocorreu de forma articulada às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório III e IV, como também ao Programa de Residência Pedagógica, pois os sujeitos analisados foram os discentes da turma acompanhada nestas atividades.

Em relação aos aspectos éticos, considerando que a pesquisa foi realizada no ambiente escolar, foi disponibilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de participação para aceite da instituição, dos professores e dos discentes envolvidos.

#### 4. Discussão dos Resultados

##### 4.1. Mapeamento sistemático de pesquisas

A pesquisa exploratória foi realizada nos portais *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com recorte temporal 07 anos, 2016 a 2022. Na busca, foram utilizados os seguintes descritores “Aprendizagem Baseada em Projetos de Leitura”, “Videopoemas” e “Formação de leitores no Ensino Médio”. Os resultados encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram os seguintes:

**Quadro 2:** Pesquisa realizada no portal BDTD- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

EIXO TEMÁTICO PESQUISADO	AUTORES/ANOS	MATERIAL PESQUISADO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA
Videopoemas	Queiroz (2018)	Dissertação	QUEIROZ, Jefferson Justino de. <b>Literatura eletrônica:</b> videopoema e videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista. 2018. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) -

			Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Custodio, 2016	Dissertação	CUSTODIO, Vilma dos Anjos. <b>Letramento literário:</b> a formação de leitores no ensino médio;2016; dissertação; Mestrado profissional em Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPR (Linha de Educação Matemática). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Disponível em: <a href="https://hdl.handle.net/1884/48887">https://hdl.handle.net/1884/48887</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Souza, 2022	Dissertação	SOUZA, Samanta Barreto Matos de. <b>Ensino de Literatura no Ensino Médio:</b> a formação do leitor ideal a partir do real. 2022. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível: <a href="https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25786">https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25786</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Domingues, 2017	Tese	DOMINGUES, Chirley. <b>Entre o sensível e o inteligível:</b> a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível?Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017. Disponível: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180693">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180693</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Bezerra, 2019	Dissertação	BEZERRA, Antonia Alice Queiroz. <b>O texto teatral de Ariano Suassuna na formação de leitores no Ensino Médio:</b> O Corpo do Texto no Corpo do Leitor. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, , 2019. Disponível em: <a href="http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82862">http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82862</a> > Acesso em: 29 de novembro de 2022
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Santos, 2018	Dissertação	SANTOS, Fágner de Oliveira. <b>O diabo de Machado de Assis em sala de aula:</b> formação de leitores, escrita criativa e mediação no ensino médio. 2018. 313f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB. Disponível: <a href="http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3562">http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3562</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Rosa, 2018	Dissertação	ROSA, Tiago Santos da. <b>Literatura negro-brasileira e a formação do leitor literário no ensino médio.</b> 136 f.: il. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé,

			Bagé, 2018.
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Domingues, 2017	Tese	DOMINGUES, Chirley. <b>Entre o sensível e o inteligível:</b> a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível? Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017. Disponível: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180693">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180693</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Bezerra, 2019	Dissertação	BEZERRA, Antonia Alice Queiroz. <b>O Texto Teatral de Ariano Suassuna na Formação de Leitores no Ensino Médio:</b> O Corpo do Texto no Corpo do Leitor. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <a href="http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82862">http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82862</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Santos, 2018	Dissertação	SANTOS, Fágner de Oliveira. <b>O diabo de Machado de Assis em sala de aula:</b> formação de leitores, escrita criativa e mediação no ensino médio. 2018. 313f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB. Disponível: <a href="http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3562">http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3562</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Carvalho, 2019	Dissertação,	CARVALHO, Rosângela Silva de. <b>O papel da biblioteca como espaço articulador para a formação de leitores no ensino médio integrado do IF Sertão-PE, campus Zona Rural.</b> Dissertação, Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas- UFBA/Faced, 2019. Disponível em: <a href="http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30433">http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30433</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Massena, 2019	Dissertação	MASSENA, Talita de Souza. <b>Para bom entendedor, meia palavra basta:</b> um olhar sobre a formação do eu-leitor nas turmas de 1º ano do ensino médio do IF Sertão PE, Campus Santa Maria da Boa Vista; Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) UFBA, 2019. Disponível em: <a href="http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30433">http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30433</a>

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Diante do quadro acima, encontramos 13 produções científicas, sendo 2 Teses e 11 Dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Já referente aos descritores, houve o mapeamento de 12 Dissertações e Teses sobre “*Formação de leitores no Ensino Médio*”. No descritor “*Videopoema*” houve 01 Dissertação e no descritor “*Aprendizagem Baseada em Projetos de Leitura*” não foram encontradas pesquisas.

A única dissertação sobre videopoema encontrada no mapeamento sistemático foi escrita por Queiroz (2018), com trabalho realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI/UFPB. O autor, em sua pesquisa, tem o objetivo de dar uma resposta ao problema da sujeição e submissão da produção de subjetividade sob o capitalismo contemporâneo discutido por Maurizio Lazzarato (2014). Para isso, é necessário analisar as mudanças que a literatura assumiu em tempos atuais, tornando-se uma literatura eletrônica, que proporcionou ao leitor adentrar na narrativa, deixar sua marca, e construir sua trajetória narrativa através do uso de hipertextos.

Posteriormente, o autor relata que o vídeo, a mídia de mais relevância em tempos hipermodernos, alargou as possibilidades de produção poética, permitindo ao artista elaborar obras através do uso das semióticas mistas. A partir desta afirmativa o pesquisador analisa o videopoema “Pessoa”, de Arnaldo Antunes, uma vez que o autor se apropria das semióticas mistas do vídeo para atingir as subjetividades dos leitores, potencializando o fazer artístico, “equilibrando-as em sons, cores, formas, ritmos e movimentos que não estavam inscritos nas subjetivações dominantes” (Queiroz , 2018, p.46).

Os resultados encontrados na plataforma digital *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* foram os seguintes:

**Quadro 3:** Pesquisa realizada no portal *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*.

EIXO TEMÁTICO PESQUISADO	AUTORES/ANOS	MATERIAL PESQUISADO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA
<b>Aprendizagem baseada em projetos de leitura</b>	Machado, 2020	Artigo em periódico	MACHADO, Ana Cecília Leal. Pelos fios literários: uma proposta de ensino aliando aprendizagem baseada em projetos, tecnologia e literatura. <b>EntreLetras</b> 11.1 (2020): 592-610. Web. Disponível: <a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7243/16778">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7243/16778</a>

<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Nascimento, 2020	Artigo em periódico	NASCIMENTO, Verônica Lucena; PINHEIRO, José Hélder. experiências de leituras com a poesia de Augusto dos Anjos no Ensino Médio: contribuições na formação de leitores. <b>EntreLetras</b> 11.1 (2020): 499-516. Web. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2020v11n1p499">https://doi.org/10.20873/uft.2179-3948.2020v11n1p499</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Alves, 2018	Artigo em periódico	ALVES, João Paulo da Conceição; PENHA, Ana Cláudia Figueiredo Martins. Práticas de leitura na EJA: contribuições para a formação política de leitores no Ensino Médio. <b>Educação Em Revista</b> (Marília, Brazil) 19.1 (2018): 155-74. Web. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.36311/2236-5192.2018.v19n1.10.p155">https://doi.org/10.36311/2236-5192.2018.v19n1.10.p155</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Machado Galvão, 2017	Artigo em periódico	MACHADO GALVÃO, André Luis ; CARVALHO DA SILVA, António . O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. <b>Letras &amp; Letras</b> (UFU), v. 33, p. 209-228, 2017. Disponível em: <a href="https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630">https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Alves, 2019	Artigo em periódico	ALVES, Karina Feltes; RAMOS, Flávia Brocchetto. Ensino de estratégias de leitura literária no Ensino Médio: Possibilidade para formação de leitores. <b>Cadernos de Pesquisa</b> (São Luís do Maranhão, Brazil) 26.3 (2019): 322. Disponível em: <a href="https://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12776">https://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12776</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Santos, 2017	Artigo em periódico	SANTOS, Rodrigo Alves Dos. Elementos para começar uma conversa sobre a formação de formadores de leitores críticos de textos literários para atuação no Ensino Médio. <b>Revista de Letras</b> (Curitiba, Brazil) 19.26 (2017): Revista De Letras (Curitiba, Brazil), 2017, Vol.19 (26). Web. Disponível em: <a href="https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/5863/4899">https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/5863/4899</a>

<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Silva, 2019	Artigo em periódico	SILVA, Raphaëlle Nascimento. Formação do leitor literário no ensino médio: uma experiência de leitura do gênero romance em suportes digitais. <b>Revista tempos e espaços em Educação (Online)</b> 11.1 (2019): 57-70. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9687">https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9687</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Rocha, 2020	Artigo em periódico	ROCHA, Adlene Karla Nunes. Contação de história no Ensino Médio: leitura, oralidade e literatura na formação do sujeito leitor. <b>Revista a cor das Letras (Online)</b> 21.2 (2020): 115-30. Disponível em: <a href="https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/115">https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/115</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Silva-Fonseca, 2020	Artigo em periódico	SILVA-FONSECA, Vilma Nunes da. Formação do Aluno Leitor Através de Ações em Clube de Leitura numa Escola de Ensino Médio. <b>Desafios (Palmas) 7.Especial-2</b> (2020): 63-73. Web. Disponível: <a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8846/16668">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8846/16668</a>
<b>Formação de leitores no Ensino Médio</b>	Alves Dos Santos, 2020	Artigo em periódico	ALVES DOS SANTOS, Rodrigo. Possibilidades pedagógicas de formação do leitor crítico de textos literários a partir de um jogo digital para alunos do Ensino Médio. <b>Revista Leia Escola</b> 20.1 (2020): 72. Web. Disponível em: <a href="http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1726">http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1726</a>

Fonte: Elaboração do autor (2023).

O quadro acima demonstra o mapeamento realizado no portal *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os resultados demonstram 10 artigos em periódicos, sendo 9 a partir do descritor “Formação de leitores no Ensino Médio”, 1 com o descritor “Aprendizagem Baseada em Projetos de leitura” e “Videopoemas” não houve nenhum resultado.

Dentre essas produções científicas encontradas, destaco o artigo “*Pelos fios literários: uma proposta de ensino aliando aprendizagem baseada em projetos, tecnologia e literatura*”, autoria de Ana Cecília Leal Machado e publicado no periódico “*EntreLetras*”, no ano de 2018. Ao pensar a presença da Literatura em sala de aula, a pesquisa citada reconhece a dificuldade de trabalhar o texto literário nas



escolas. É consenso a necessidade de transformar a educação e dar a ela um caráter diferenciado, sintonizado com as exigências do século XXI, mas, quando se trata da leitura, os desafios parecem ainda maiores. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um conjunto de atividades aplicadas, ao longo do ano de 2018, em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental a partir de uma obra literária. O livro escolhido foi *Diálogos de Samira: por dentro da guerra síria* (Camargo: Caruso, 2015), que, como denunciado pelo título, traz um tema atual, presente nos noticiários e, por isso, familiar aos estudantes.

Os procedimentos metodológicos contemplam Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular o *Google Classroom*, ferramenta do conjunto *Google for Education*. Além disso, o trabalho baseou-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (Bender, 2014) e se preocupou em desenvolver as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (2018), nova diretriz do ensino brasileiro. Partindo das considerações de Antonio Candido (1995) sobre o potencial humanizador da Literatura e da proposta de Nelly Novaes Coelho (2000) de utilizar a Literatura como eixo organizador do ensino, o trabalho encontra eco também nas ideias de Rojo (2009) sobre letramento para organizar as atividades aqui descritas.

Ao colocar em foco ideias relacionadas à Literatura e ao letramento literário, fazem-se presentes reflexões de Cosson (2021) e Colomer (2007). Como resultado almeja-se, tornar evidente que, com um ambiente de aprendizagem centrado no aluno e com o professor aliando-se às tecnologias para exercer o papel de orientador, constrói-se um ensino significativo e a Literatura torna-se, como sempre deve ser, um prazer.

#### **4.2. Planejamento didático para educação literária na escola**

Em articulação com o nosso objeto de pesquisa, realizamos planejamento didático em forma de projeto de leitura, intitulado: “*Videopoemas na sala de aula: interfaces da aprendizagem baseada em projetos na formação de leitores*”. O objetivo deste projeto é realizar oficina literária por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o gênero emergente videopoema na formação de leitores. Para isso, utilizamos as obras de poetas e poetisas contemporâneos do

Estado de Pernambuco, como, por exemplo, a antologia “*Miró até agora*”, do poeta Miró da Muribeca, *Escrevivências*, da poetisa Odailta Alves, o videopoema “*O assalto dos dias*”, da escritora Cida Pedrosa.

Estes autores apresentam, em seus poemas, experiências, conflitos, sentimentos e ações que se assemelham às experiências, por partilharem do mesmo recorte geográfico e social, dos leitores público-alvo deste trabalho. No campo teórico, a investigação articula abordagens que discutem o ensino de literatura (Rouxel, 2013; Dalvi; Rezende; Jover-Faleiros, 2013; Silva, 2014, 2022), letramentos literários (Cosson 2021), poesia na sala de aula (Pinheiro, 2018; Bosi, 2000).

A metodologia usada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os estudantes foram organizados em 4 grupos de 5 componentes para realização de uma investigação transdisciplinar com a finalidade de reunir informações para a produção de uma coletânea de videopoemas. O projeto detalhado “*Videopoemas na sala de aula: interfaces da aprendizagem baseada em projetos na formação de leitores*” é apresentado no Apêndice II.

### **4.3. Videopoemas e formação de leitores literários: as vozes dos discentes**

Foram aplicados 35 questionários, de forma presencial, com os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Padre Nércio Rodrigues, situada no bairro de Linha do Tiro, Recife. Para o registro e análise dos dados, utilizamos o *Google Forms*. A coleta de dados foi iniciada com autorização da gestão escolar e após os alunos autorizarem a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Em relação à coleta de dados, para contextualizar os participantes, mediante o questionário com estudantes do Ensino Médio, alguns dados de identificação mais gerais foram coletados como gênero, idade, raça, acesso à internet, tempo de acesso à internet por dia e o que acessa na internet. Esses dados são relevantes para traçarmos um panorama geral do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. A apresentação a seguir das informações obtidas sobre a percepção dos estudantes

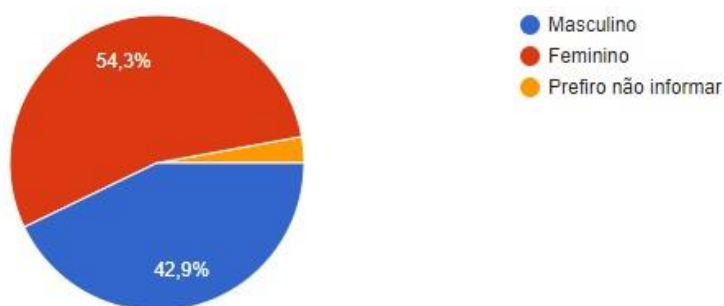
foi expressa ora em números absolutos e/ou percentuais, ora em transcrição das falas dos estudantes.

Do total dos estudantes que participaram da pesquisa, 54,3% são do sexo feminino (n=19), 42,9% são do sexo masculino (n=15) e 2,9% (n=01) dos estudantes preferiu não dizer. Conforme mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1: Gênero.**

Qual o seu gênero?

35 respostas



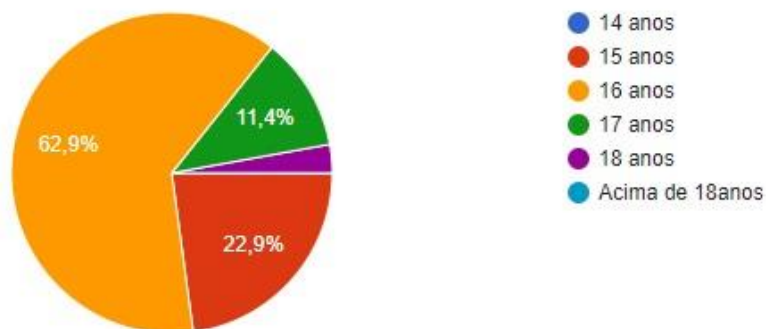
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à idade dos estudantes, 22,9% (n=8) tem 15 anos, 62,9% (n=22) tem 16 anos, 2,9% (n=1) tem 18 anos. Não houve participantes com 14 anos, 17 anos e acima de 18 anos. De acordo com a descrição a seguir:

**Gráfico 2: Idade.**

**Qual a sua idade?**

35 respostas



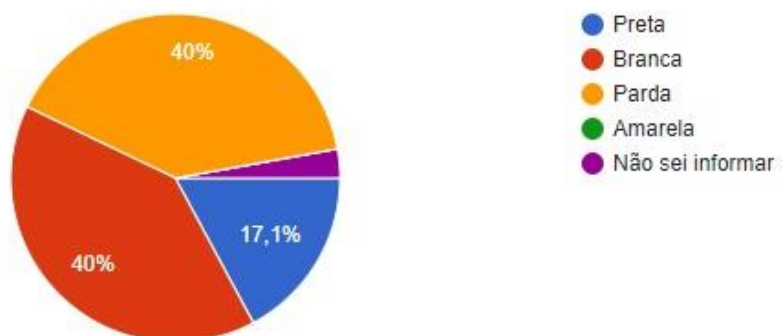
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Também foi perguntado sobre a autodenominação de raça dos discentes entrevistados, sendo 40% (n=14) preta, 40% parda, 17,1% (n=6) e 2,9% (n=1) não souberam informar. Não houve autodeclaração das raças indígena e amarela, como observamos no Gráfico 3 abaixo:

**Gráfico 3: Raça/etnia**

**Qual sua raça/etnia?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

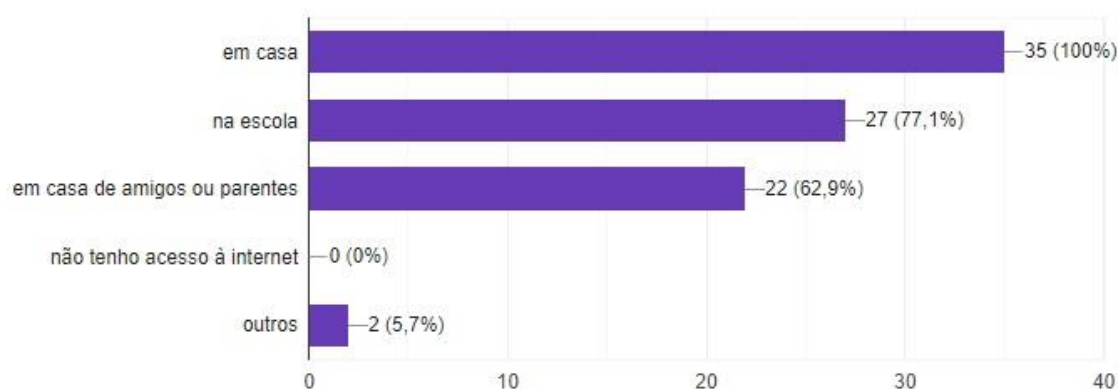
Através desses dados de análise geral, percebemos que os estudantes participantes da pesquisa são jovens de 15 a 18 anos, majoritariamente negros e pardos e, predominantemente, do sexo feminino.

No tocante ao acesso à internet, 100% (n=35) dos estudantes costumam acessar em casa; 77,1% (n=27) acessam a internet na escola e 62,9% (n=22) acessam na casa de amigos e/ou parentes, 0,0% (n=0) afirmaram que não têm acesso à internet e 5,7% (n=2) relataram que acessam a internet em outros lugares, como clube de futebol e academia de musculação, conforme gráfico a seguir:

**Gráfico 4:** Locais de acesso à internet.

**Onde você costuma ter acesso à internet? (Pode-se assinalar mais de uma opção)**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

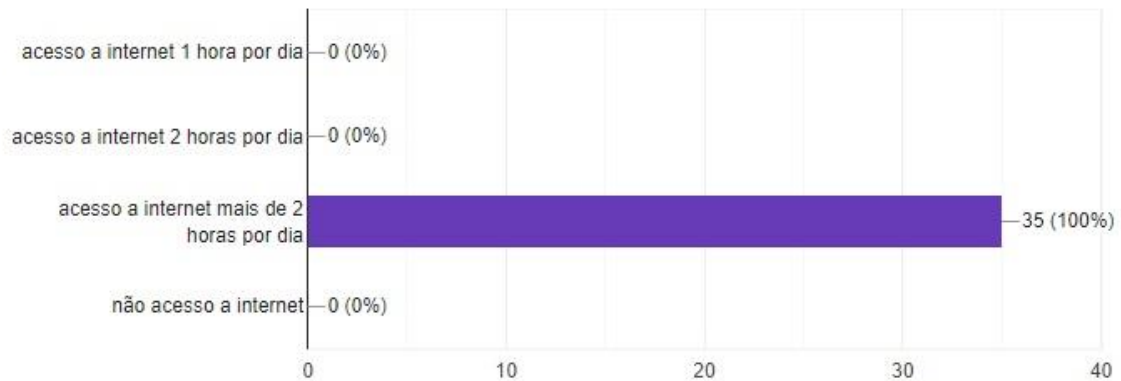
Os dados indicam que o principal local de acesso à internet é a casa. Já a escola é o segundo local de maior acesso, isto se dá pelo acesso ao *wifi* da escola. A casa de amigos e/ou parentes ocupa a terceira posição, sendo a opção indicada por 22 discentes. Vale destacar que nenhum dos 35 estudantes participantes da pesquisa relataram dificuldade ou não acesso à internet, o que reforça a forte presença do uso de tecnologias perante os jovens.

Sobre o tempo de acesso à internet por dia, 100% (n=35) dos estudantes têm acesso à internet mais de 2 horas por dia, as demais opções não foram assinaladas por nenhum aluno, de acordo com os dados da pesquisa apresentados no Gráfico 5:

**Gráfico 5:** Tempo de acesso à internet.

**Quanto tempo você acessa a internet por dia? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

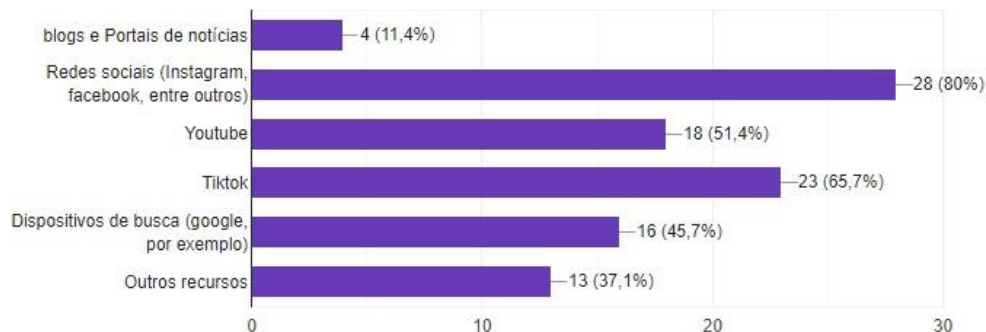
Como podemos notar, os estudantes acessam a internet por mais de duas horas por dia, um percentual alto que revela o perfil conectado dos jovens do Ensino Médio, geração dos nativos digitais (Prensky, 2001), imersos no universo do ciberespaço e das tecnologias digitais.

Já com relação ao que os estudantes acessam na internet, 80% (n=28) acessam mais as redes sociais, 65,7% (n=23) acessam o *Tiktok*, 51,4% (n=18) acessam mais vídeos no *YouTube*, 45,7% (n=16) acessam mais dispositivos de busca como o *Google*, 37,1% (n=13) acessam mais outros recursos (*sites* diversos, plataformas de *streaming* e jogos), 11,4% (n=4) acessam blogs e portais de notícias.

**Gráfico 6:** Usos do acesso à internet.

O que você mais acessa na internet? (Pode-se assinalar mais de uma opção).

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

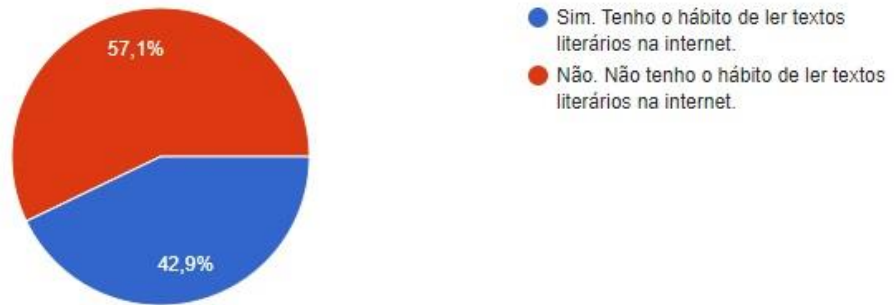
Os dados do gráfico revelam um percentual alto, 80%, para o acesso às redes sociais na internet, seguido do *Tiktok*, 65,7% e dos vídeos no *YouTube*, com 43,1% de acesso. Com isso, percebemos que os jovens estão diariamente acessando a internet e as redes sociais. Deste modo, a escola precisa dialogar com esse contexto da cultura digital, no sentido de repensar metodologias didático-pedagógicas para motivar a aprendizagem dos estudantes.

Em relação ao tópico sobre leitura literária na internet, 57,1% (n=20) dos estudantes informaram que não costumam ler textos literários na *web*. Já 42,9% (n=15) afirmaram que costumam ler obras literárias disponíveis na internet em formato de *e-books*, *videobooks*, *audiobooks* ou outros formatos, conforme demonstra o Gráfico 7:

**Gráfico 7:** Leitura de textos literários na internet.

**Você costuma ler textos literários na internet?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Destes 42,9% (n=15) de alunos que têm o hábito de ler textos literários na internet com frequência, obtivemos as respostas, como: “*Leio muitos livros e frases literárias como fanfic, fantasia e romance*”; “*Gosto muito de poemas*” e “*Mangás e legendas de filmes*”. Essas indicações evidenciam que “O leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas” (Rocco, 2013, p. 41). Já outro participante da pesquisa relatou “leio textos e livros que minha mãe manda”, o que mostra que a família tem um papel importante na formação leitora dos jovens já que, segundo Vieira (2004, p. 06), “O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola.”

Enquanto ao hábito de escrever na internet, 91,4% (n=32) responderam que não escrevem textos literários na internet, já 8,6% (n=3) relataram que costumam escrever na internet. Deste modo, percebemos que poucos alunos assumem uma postura escritores, entretanto, o ato de ler não é passivo, pois o leitor opera um trabalho produtivo de reescrever, alterar o sentido, introduzir variantes, que fazem surgir suas próprias palavras, seu próprio texto (Petite, 2008, p. 28).

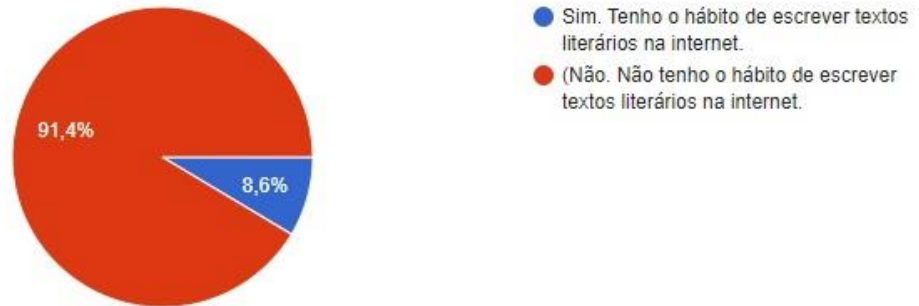
O Gráfico 8 apresenta os dados sobre as percepções dos discentes quanto à escrita de textos literários na internet.



**Gráfico 8:** Escrita de textos literários na internet.

**Você costuma escrever textos literários na internet?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

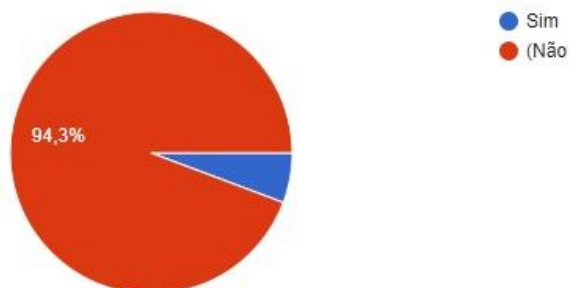
Dos 8,6% (n=3) que afirmaram que escrevem textos literários na internet, responderam que “*Costumo fazer poemas no Instagram*”; “*São textos românticos, provavelmente melancólicos*” e “*Sou escritora anônima*”. Tais frases demonstram que os estudantes têm uma exigência poética, uma necessidade de sonhar, imaginar, encontrar sentido, pensar sua história singular de moça e rapaz dotado de um corpo sexuado, de impulsos e sentimentos contraditórios (Petite, 2008, p. 58).

Em relação ao videopoema na sala de aula, buscamos traçar, por meio do instrumento de coleta de dados, as percepções dos estudantes sobre o gênero, deste modo, perguntamos se os alunos sabiam o que é videopoema, obtivemos como respostas um total de 94,3% (n=33) respondendo que não tinham conhecimento e 5,7% (n=02) informaram que tinham conhecimento.

**Gráfico 9:** Conhecimento prévio sobre videopoema.

Você já ouviu falar em videopoema?

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

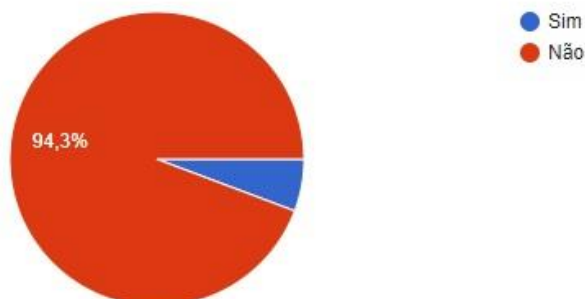
O gráfico acima revela que 94,3% dos estudantes não demonstraram conhecimentos sobre o que seria um videopoema. No entanto, dos jovens que responderam que conhecem um videopoema, demonstraram compreensão das características do gênero digital, como podemos observar nas respostas a seguir: um discente mencionou: “É uma pessoa recitando um poema por vídeo” e “São vídeos em que pessoas declamam quaisquer poesias”. Tais definições estão em consonância com Aguiar (2008, p.24) que afirma que “um gênero de poesia exibida num ecrã que se distingue pela justaposição poética, temporizada, de imagens com texto e som.”

Ao perguntarmos se os estudantes assistiram a algum videopoema, obtivemos as respostas: 94,3% (n=33) indicaram que nunca assistiram a um videopoema, por outro lado, 5,7% (n=02) relataram que assistiram a algum videopoema no “Instagram” e “Vi pelo Instagram da escola”. Podemos visualizar esses dados no Gráfico 10 a seguir:

**Gráfico 10:** Acesso aos videopoemas

**Você já assistiu a algum videopoema?**

35 respostas



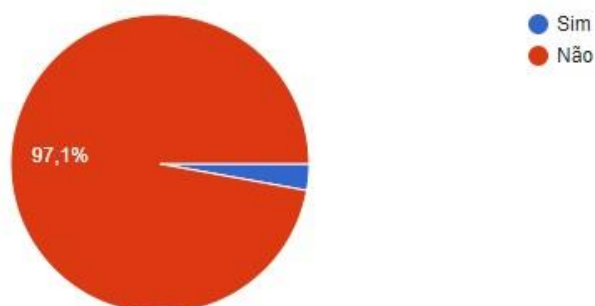
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi perguntado aos estudantes se produziram algum videopoema, obtivemos as seguintes respostas: 97,1% (n=34), afirmaram que nunca produziram videopoemas e 2,9% (n=01) informaram que produziram algum videopoema. Vejamos a imagem a seguir:

**Gráfico 11:** Produção de videopoema.

**Você já produziu algum videopoema?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao perguntarmos se as aulas de literatura, na escola, abordam a literatura também nos meios digitais, 31,4% (n=11) responderam que a professora de português e/ou literatura não trabalha com a literatura nos meios digitais, por outro lado, 68,6% (n=24) afirmaram que sim, a professora de português e/ou literatura trabalha a literatura também nos meios digitais. A literatura na Internet, conforme

Peluso (2007, p 20), propicia que inúmeros textos estejam sempre à disposição de seus usuários, de forma gratuita, textos acessíveis apenas por um clique na tela do computador. O trabalho com esse tipo de literatura exige do professor um papel de curador, no sentido de acolher, orientar e inspirar. Para isso, os profissionais da educação devem ser melhor preparados, remunerados e valorizados, porém isto não é a realidade da maioria das escolas (Moran, 2015, p. 24).

**Gráfico 12:** Aulas que abordam a literatura nos meios digitais.

**As aulas que você tem na escola abordam a literatura também nos meios digitais?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao perguntarmos se os discentes gostariam que o(a) professor(a) de Língua Portuguesa e/ou Literatura trabalhasse com videopoemas em sala de aula, obtivemos como respostas: 71,4% (n=25) afirmaram não conhecer nenhum videopoema, portanto, não têm como responder, 22,9% (n=8) responderam positivamente e que gostariam que o professor de literatura trabalhasse com os videopoemas em sala de aula e 5,7% (n=02) informaram que não gostariam que a professora de português e/ou literatura trabalhasse com os videopoemas em sala de aula. Observemos os resultados:

**Gráfico 13:** Aulas utilizando o videopoema.

**Você gostaria que sua professora de literatura trabalhasse com videopoemas em sala de aula?**

35 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A pesquisa revela que alguns estudantes conhecem os videopoemas, por esse motivo, gostariam que o(a) professor(a) de literatura trabalhasse em sala de aula para motivar as práticas de letramento literário, no sentido de estimular os discentes para a leitura e a escrita de textos literários na escola.

Ao discutirmos as percepções dos discentes do Ensino Médio sobre os videopoemas, notamos, por um lado, que alguns estudantes conhecem as características do gênero digital e outros apontam certo desconhecimento. Percebemos que a maioria dos estudantes apontou o interesse e a necessidade de novas formas de aprender através da inserção dos videopoemas nas aulas da disciplina de língua portuguesa e literatura.

Dessa maneira, é importante um trabalho em sala de aula mais perspicaz com o propósito de inserir os videopoemas nas práticas e eventos de letramentos literários, no sentido de promover maiores articulações com a cultura digital e com as formas de expressões literárias que podem surgir no ciberespaço.

#### **4.4. Poesia em movimento: relato da oficina literária com videopoema**

Após a realização do planejamento da sequência e da aplicação do questionário, deu-se início a parte prática que foi a aplicação da sequência de forma presencial. 35 estudantes aceitaram participar voluntariamente da oficina, que ocorreu nos dias 05, 12 e 19 e 26 de maio de 2023.

Em primeiro momento, conforme a sequência básica de Cosson (2021), foi realizada uma atividade de motivação. Segundo Cosson (2021, p. 54) a motivação é o primeiro passo da sequência básica literária que consiste em preparar o estudante para o texto. A atividade consistiu em apresentar variadas imagens coladas no quadro para que os estudantes, posteriormente, escolhessem com qual mais se identificavam. Assim, a partir da pergunta “Esta figura me lembra qual poema?”, cada um pesquisou ou criou poemas com o sentimento que esta figura lhe passava. A construção de uma situação em que os alunos devem responder uma questão ou se posicionar diante de uma situação é uma das maneiras usuais de construção da motivação (Cosson, 2021, p. 55).

**Foto 1 - Mural de imagens**



Fonte: Acervo do autor (2023).

No segundo dia, realizamos uma sessão de cinema de videopoemas. Foram exibidos videopoemas de diferentes estilos e gêneros com o objetivo de familiarizar os estudantes com “a integração dinâmica de signos verbais e não-verbais” (Melo; Castro, 1996. p.140). Durante as exibições os estudantes apontaram as características em cada videopoema e compartilharam suas observações em pequenos grupos.

**Foto 2 - Cinema de videopoemas**



Fonte: Acervo do autor (2023)

No terceiro dia, cada grupo escolheu um poema a partir de alguma emoção, foram escolhidos sentimentos como raiva, alegria, amor, entre outros. Após os grupos irem terminando a seleção poética, deu-se início às escolhas dos cenários para as gravações. Nesta etapa, os jovens souberam dominar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, já que em nenhum momento foi necessária a orientação por parte do pesquisador para utilização de aplicativos de edição de vídeo e manuseio do celular. As gravações deste dia movimentaram toda a escola, sendo perceptível a animação dos estudantes ao realizar as atividades com o celular.

**Foto 3 - Gravação dos videopoemas**



Fonte: Acervo do autor (2023)



No último dia de oficina, os discentes continuam motivados com as gravações, já alguns grupos tinham concluído este processo e estavam em fase de edição. Ao final das atividades, os videopoemas, já editados, foram enviados para possíveis ajustes. Por fim, houve uma roda de diálogo de avaliação da oficina literária.

**Foto 4** - Gravação dos videopoemas



Fonte: Acervo do autor (2023).

A realização do projeto pedagógico para uma turma de 35 alunos foi um grande desafio, como também utilizar videopoemas, visto que a poesia, de forma geral, é pouco trabalhada no Ensino Médio. Neste viés, Pinheiro (2002, p. 15) relata que “normalmente, os professores dão prioridade ao trabalho com texto em prosa”. Por este motivo os estudantes estão se afastando cada vez mais do texto poético.

Uma das formas para atrair os discentes para a poesia é a aproximação constante deste gênero. É possível encontrar isto nas avaliações, ao serem perguntados se gostaram do uso do de videopoemas no projeto. Observamos os seguintes relatos quanto às percepções sobre o gênero videopoema:

Esse gênero retrata e caracteriza o nosso dia a dia trazendo com base a cultura. (Estudante A).

Primeiramente eu não tinha gostado, mas depois do projeto gostei. (Estudante B).

Sobre o uso da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP verificamos as seguintes percepções dos discentes:

Atividade em grupo faz a gente se unir e comentar sobre. (Estudante C).



Achei uma coisa nova e diferente (Estudante D).

Porque somos jovens e gostamos da forma de fazer'. (Estudante E).

A partir destes relatos é perceptível que o trabalho em grupo proposto pela ABP fez com que houvesse compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes. No tocante ao uso de tecnologia no ensino de literatura, percebemos as seguintes avaliações dos discentes:

Foi ótima ideia usar a tecnologia na literatura, pois assim os jovens podem se interessar mais para fazer. (Estudante F).

Gostei, porque é algo que está no nosso dia a dia. (Estudante G).

Pensei que não poderia usar as tecnologias. (Estudante H).

Esses registros dos discentes mostram que o uso de tecnologias na educação pode gerar motivação, pois é uma ferramenta utilizada no cotidiano destes estudantes e, muitas vezes, negada pela escola.

Por fim, a aplicação do projeto didático com estudantes do 2º ano do Ensino Médio na Escola de Referência de Ensino Médio Padre Nércio Rodrigues mostrou que é possível a literatura e suas transformações contemporâneas, como o videopoema, serem utilizadas na sala de aula. Como também essa experiência na disciplina de Estágio Supervisionado me fez compreender o contexto escolar, seus desafios e oportunidades. Assim, acredito que minha formação discente passou a ter um olhar de pesquisador que contribuirá para minha docência.

## **5. Considerações finais**

A literatura é formadora do senso crítico, dando ao leitor a capacidade de opinar sobre fatos e acontecimentos da sociedade. Porém, para o ensino de literatura alcançar tal objetivo ele deve ser contextualizado com a vida do discente. Uma alternativa de estímulo ao estudante para uma formação literária autônoma e participativa é o uso das metodologias ativas de ensino que são baseadas em problemas de situações reais. Para resolver esses problemas, o estudante assume

um papel de protagonista na construção de seu conhecimento. Dentre as metodologias ativas, foram estudados os pressupostos teóricos e metodológicos da Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. Mostra-se, como resultado desta pesquisa, que a ABP é um modelo de ensino que permite que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real para agir cooperativamente em busca de soluções.

Outro aspecto evidenciado como resultado desta pesquisa foi a revisão sistemática que consiste numa investigação científica que reúne estudos relevantes sobre uma questão formulada, utilizando o banco de dados da literatura que trata sobre aquela questão como fonte e métodos. Com o foco na Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia ativa para educação literária em conexão com os videopoemas na formação de leitores foram encontrados materiais acadêmicos como artigos, teses, dissertações, monografias tratando do assunto.

Além disso, outro resultado desta pesquisa foi elaborar um planejamento didático-pedagógico com base na ABP no contexto de Ensino Médio. Este planejamento didático foi executado com 35 estudantes do Ensino Médio na cidade do Recife, utilizando-se obras poéticas contemporâneas para a produção final de videopoemas. A metodologia desta oficina literária foi baseada na Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP (Bender, 2014) e na sequência básica literária (Cosson, 2021).

Em síntese, os videopoemas podem ser explorados em conjunto com a ABP para uma educação literária criativa em diálogo com as demandas de aprendizagem dos alunos na cultura digital. Ao investigar o termo videopoema nos *sites* de buscas de textos acadêmicos foram encontradas poucas produções brasileiras. Mas entre as produções encontradas foi possível encontrar nas suas referências diversas outras produções com as quais os autores dialogavam, podendo, assim, ampliar o mapeamento sobre o tema da pesquisa.

## Referências

AGUIAR, João Mozart Magalhães. **Elson Fróes: poesia visual na internet.** Dissertação, Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários - UFMG, 2008.

- ARAÚJO, R. **Poesia visual**: vídeo poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP-HUCITEC, 1993.
- BENDER, William. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CHARTIER, Roger. Práticas de leitura, plataformas digitais e dimensões do tempo. *In*: WOITOWICZ, Karina Janz. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Entrevista. vol. 8 | nº 2 | jul./dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/10010> . Acesso em 23. fev. 2023
- CHIARELLA, Tatiana *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. **Revista brasileira de educação médica**. Rio de Janeiro , v. 39, n.3, p. 418-425, Sept. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300418&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 28 jan. 2023.
- COELHO, Nelly N. A Literatura: um “fio de Ariadne” no labirinto do ensino neste limiar de milênio? *In*: **Literatura: arte, conhecimento e vida**. Ed. Fundação Peirópolis. 2000. p. 13-31.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FERREIRA, Ana Paula. **Videopoesia: uma poética da intersemiose**. 2003. 253 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FISH, Stanley. Literature in the reader: affective stylistics. *In*: TOMPKINS, J. (Ed.). **Readerresponse criticism: from formalism to post-structuralism**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1986. p.70- 100.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da Escola. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. São Paulo: ARTMED, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2008.

JORDÃO, Valmir. *Ah, Recife!*. **Poemas Recifenses**. Recife: Escalafobética, 2019.

LAZZARATO, Maurizio. **Signos, subjetividades**. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MACHADO, Ana Cecília Leal. Pelos fios literários: uma proposta de ensino aliando aprendizagem baseada em projetos, tecnologia e literatura. **EntreLetras**, v. 11, n. 1, p. 592 - 610, 2 maio 2020. Disponível em:<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7243sso> Acesso em 15 jan. 2023.

MACHADO GALVÃO, ANDRÉ LUIS ; CARVALHO DA SILVA, ANTÔNIO . O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras (UFU)**, v. 33, p. 209-228, 2017.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008. ISBN 9788573597530.

MELO E CASTRO, Ernesto Manuel de. **Videopoetry**, Lisboa, Ulisseia, 1996.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos; MORALES, Ofelia (Orgs.). **Coleção mídias contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf) . Acesso em 27. jan. 2023.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Disponível: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf) Acesso em Dez. 2022.

PETITE, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** Tradução Celina Olga Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.

PRESTES, Maria Lúcia de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

QUEIROZ, Jefferson Justino de. **Literatura eletrônica:** videopoema e videonarrativa, novas resistências à máquina capitalista. 2018. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In:* DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola** - Série Estratégias de Ensino 39. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

SANTAELLA, Lucia. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p229>. Acesso em 25. fev. 2023.

SILVA, Ivanda. **Literatura em sala de aula:** da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós- graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.

SILVA, Ivanda. A literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

SILVA, Ivanda. Trilhas metodológicas para ensino de literatura. *In*: BARBUIO, E. *et al.* **Estudos da linguagem em perspectiva: pesquisas em Linguística e Literatura**. Recife: EDUFRPE, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, set/dez. 2005.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, 2008, 1(14), p. 11-22.

ZILBERMAN, Regina. Literatura, escola e leitura. *In*: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 45-60.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba – PR: editora Ibpex, 2010. 257 p. 11 – 195.

## APÊNDICES

Apêndice I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título da Pesquisa:** VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS  
NO ENSINO MÉDIO: INTERCONEXÕES COM A METODOLOGIA ATIVA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - ABP

**Local do Estudo:** Recife – PE.

**Discente:** Muriel Prado de Melo Junior

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

**Endereço:** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.  
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. CEP:52171-900 –  
Recife – PE. Fone: (81) 3320-6103

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Estimado(a),**

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como **objetivo** investigar estratégias didático-pedagógicas para a utilização de videopoemas na formação de leitores no Ensino Médio, considerando a Aprendizagem Baseada em Projetos- ABP na formação de leitores.

Se você concordar em participar voluntariamente, as seguintes condições ocorrerão:

- A pesquisa trará como **benefício**, o conhecimento aprofundado sobre o ensino de literatura no ensino médio, possibilitando, assim, uma possível intervenção para o incremento desse estudo;
- Os dados coletados ficarão sob a guarda da coordenação da pesquisa, sendo garantido seu sigilo e confidencialidade;
- O (a) senhor (a) terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo.

CONSENTIMENTO

Li e entendi as informações precedentes descrevendo este projeto de pesquisa e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Livremente, dou o meu consentimento para minha participação neste estudo, até que me decida pelo contrário.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

**Nome completo**

**Assinatura**

---

**Testemunha**

**Assinatura**

## **Apêndice II: Planejamento Didático**

### **PLANEJAMENTO DIDÁTICO**

#### **1. TÍTULO DO PROJETO**

Videopoemas em práticas de leituras literárias no Ensino Médio: interconexões com a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP.

#### **2. NOME DO MEDIADOR**

**Muriel Prado de Melo Junior**

81 997975181

muriel\_junior.123@hotmail.com

#### **3. OBRA LITERÁRIA E AUTOR/A**



Para a execução do projeto de leitura utilizaremos as obras de poetas e poetisas contemporâneos do Estado de Pernambuco. A exemplo da antologia “Miró até agora” do poeta Miró da Muribeca, *Escrevivências* da poetisa Odailta Alves, o videopoema “O assalto dos dias” da escritora Cida Pedrosa. A escolha dessas obras dá-se por correlacionar a faixa etária dos jovens aos seus interesses de leitura, Bamberger (1987, p. 06) ao relatar que os jovens de 14 a 17 anos se interessam mais por leituras sobre o conhecimento e entendimento de si.

#### **4. QUAL O PÚBLICO-ALVO DO PROJETO?**

O público-alvo é formado por jovens estudantes do 2º ano do Ensino Médio em escola pública estadual, com faixa etária aproximada de 16 a 18 anos.

#### **5. RESUMO**

O projeto “Videopoemas na sala de aula: interfaces da aprendizagem baseada em projetos na formação de leitores tem o objetivo realizar oficina literária por meio da aprendizagem baseada em projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o gênero emergente videopoema na formação de leitores. Para isso, utilizaremos as obras de poetas e poetisas contemporâneos do Estado de Pernambuco. A exemplo da antologia “*Miró até agora*”, do poeta Miró da Muribeca, *Escrevivências* da poetisa Odailta Alves, o videopoema “*O assalto dos dias*”, da escritora Cida Pedrosa. Estes autores apresentam em seus poemas experiências, conflitos, sentimentos e ações que se assemelham às experiências, por partilharem do mesmo recorte geográfico e social, dos leitores público-alvo deste trabalho. No campo teórico, a investigação articula abordagens que discutem o ensino de literatura (Rouxel, 2013; Dalvi; Rezende; Jover-Faleiros, 2013; Silva, 2014), letramentos literários (Cosson, 2009, 2021), poesia na sala de aula (Pinheiro, 2018; Bosi, 1972) A metodologia usada será a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que dividirá os estudantes em 4 grupos de 5 componentes para realizarem uma investigação transdisciplinar com a finalidade de reunir informações para desenvolverem uma coletânea de videopoemas.

*Palavras-chave:* Videopoema; Letramento Literário; Formação de Leitores; Ensino Médio

#### **6.OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)**

Este projeto de ensino será orientado pelos seguintes objetivos:

##### **Geral**

- Realizar oficina literária por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o gênero emergente videopoema na formação de leitores.

### **Específicos**

- Apresentar características estruturais do gênero emergente videopoema, por meio de produções literárias existentes no ciberespaço.
- Propor produção de videopoema, com foco na aprendizagem baseada em projetos de leitura para motivar práticas de multiletramentos no Ensino Médio.
- Promover a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP para a formação literária de jovens.

## **7. COMPETÊNCIAS e HABILIDADES**

Com apoio da Base Comum Curricular - BNCC (2018) e no Currículo de Pernambuco (2021), destacamos as competências e habilidades com foco nas práticas de leitura literária e letramento digital na escola, considerando os cenários do Ensino Médio.

### **7.1 Base Comum Curricular - BNCC**

#### **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7**

- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

#### **HABILIDADES**

- **(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

- **(EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
- **(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
- **(EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

## 7.2 Currículo do Novo Ensino Médio Pernambuco

- **(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, através da poesia de resistência e de reexistência, selecionando formas de interação escrita e oral, valorizando a diversidade cultural e linguística e o respeito às diferenças.
- **(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experienciar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
- **(EM13LP54PE)** Produzir e compartilhar gêneros artístico literários como: poemas, contos (e suas variações), crônicas, fábulas, dentre outros, em diversas mídias e modalidades, considerando as especificidades do texto literário, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas, a seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório

artístico, as condições de produção, circulação, planejamento e elaboração desses textos.

## **8.METODOLOGIA**

Em primeiro momento, conforme a sequência básica de Cosson (2021), será realizada uma atividade de motivação. Cosson (2021, p. 54) relata que a motivação é o primeiro passo da sequência básica literária que consiste em preparar o estudante para o texto.

A atividade consistirá em selecionar várias palavras que tenham o mesmo final. Estas palavras serão escritas em papezinhos e distribuídas aos estudantes. Em seguida, os estudantes deverão formar frases, colocando essas palavras no final. Posteriormente, em grupos a turma vai unindo as frases, gerando poemas, que serão expostos no final. A construção de uma situação em que os alunos devem responder uma questão ou se posicionar diante de uma situação é uma das maneiras usuais de construção da motivação (Cosson, 2021, p. 55).

Após a exposição dos poemas coletivos, no mesmo dia, partiremos para a introdução da sequência didática que consiste na apresentação do autor e da obra (Cosson, 2021, p.57). Neste caso, apresentaremos alguns poemas previamente selecionados, dando preferência para antologias de poetas e poetas contemporâneos do estado de Pernambuco como Miró da Muribeca, Odailta Alves e Cida Pedrosa.

Alguns poemas serão lidos na oficina, e outros serão indicados para a leitura em casa. Será fixado um tempo para a leitura, segundo Cosson (2021, p. 63) o professor tem que negociar um período para que todos lerem e este período terá alguns intervalos. Deste modo, em comum acordo com os participantes da oficina será marcar o período limite da leitura e seus intervalos. Vale destacar que esses intervalos servirão para auxílio na leitura, pois “o professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades.” (Cosson, 2021, p. 62)

Após as leituras individuais em casa, partimos para a divisão em grupos. É importante para a Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP que os estudantes sejam organizados em grupos, escolhidos por eles ou pelo professor. Pois os

estudantes terão a experiência e ficaram “acostumados a planejar atividades em conjunto, a especificar papéis para vários membros do grupo, a trabalhar em grupo para resolver problemas, a apoiar as ideias uns dos outros e a oferecer, mutuamente, avaliações de colegas apropriadas e úteis” (Bender, 2014, p. 49).

Neste projeto especificamente serão formados grupos com 4 a 5 integrantes para leitura e análise de um livro citado acima, totalizando 4 grupos. Em seguida, o próximo passo é estruturar o início do projeto em torno de uma questão motriz, “uma questão orientadora e altamente motivadora com a qual os alunos irão se identificar” (Bender, 2015, p. 23). Com a questão motriz identificada será o momento de realizarem uma investigação transdisciplinar com o objetivo de reunir informações para desenvolverem o produto final do projeto.

Para isso, serão estabelecidas metas específicas, utilizando prazos curtos, médios e longos, sistematizando e demonstrando a evolução do projeto ao decorrer do tempo, já que a ABP se desenvolve por mais tempo que as atividades costumeiras das escolas. Para estabelecer o cronograma, é necessário considerar a realidade da escola, da turma e dos estudantes. Somente após isso, haverá a sistematização do planejamento com os passos do projeto, evitando que os estudantes se percam em meio a muitas tarefas e ideias.

Por fim, será o momento da interpretação que consistirá na externalização, ou seja, um registro, da leitura feita anteriormente (Cosson, 2021, p.65). Para o registro da externalização, iremos propor a produção de uma antologia de videopoemas. A escolha dos poemas que irão compor a antologia ficará a critério de cada grupo.

## **9.RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**

Para a execução do projeto de leitura será necessário reunir obras de poetas e poetisas contemporâneos do Estado de Pernambuco. A antologia “*Miró até agora*” do poeta Miró da Muribeca, *Escrevivências*, da poetisa Odailta Alves, o videopoema “*O assalto dos dias*”, da escritora Cida Pedrosa são algumas das obras selecionadas.

Os grupos serão acompanhados de forma presencial e pelo *WhatsApp*. Para a produção dos vídeos serão necessários dispositivos tecnológicos (celular,

computador, *tablet* e outros) e internet. Além da utilização de plataforma de vídeos para a postagem e compartilhamento dos videopoemas finalizados.

## 10.REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**; tradução de Octavio Mendes Cajado. 3 ed. São Paulo: Ática: 1987.

BENDER, William. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco Novo Ensino Médio**. Recife, 2021.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

## APÊNDICE III: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### QUESTIONÁRIO

#### I- Dados gerais do participante

1. Qual a sua turma na escola?

2. Qual o seu gênero?

( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não informar

3. Qual a sua idade?

( ) 14 anos ( ) 15 anos ( ) 16 anos ( ) 17 anos ( ) 18 anos ( ) acima de 18 anos

**4. Qual sua raça/etnia:**

- Branca
- Preta
- Parda
- Indígena
- Amarela (Asiático)
- Não sei informar

**5. Onde você costuma ter acesso à internet? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

- em casa  na escola  em casa de amigos ou parentes  não tenho acesso à internet  outros

Se você assinalou outros recursos, indique aqui:

**6. Quanto tempo você acessa a internet por dia? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

- acesso a internet 1 hora por dia
- acesso a internet 2 horas por dia
- acesso a internet mais de 2 horas por dia
- não acesso a internet

**7. O que você mais acessa na internet? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

- blogs e Portais de notícias
- Redes sociais (*Instagram, Facebook*, entre outros)
- YouTube*
- Tiktok*
- Dispositivos de busca (*Google*, por exemplo)
- Outros recursos.

Se você assinalou outros recursos, indique aqui:

**II- Leitura e escrita de literatura na internet**

**1. Você costuma ler textos literários na internet?**

- Sim. Tenho o hábito de ler textos literários na internet.
- Não. Não tenho o hábito de ler textos literários na internet.

Comente um pouco sobre os textos literários que costuma ler na internet, caso tenha respondido SIM anteriormente. Você pode citar textos, obras, listar sites, etc.

**2. Você costuma escrever textos literários na internet?**

- Sim. Tenho o hábito de escrever textos literários na internet.

Não. Não tenho o hábito de escrever textos literários na internet.

Comente um pouco sobre os textos literários que costuma escrever na internet, caso tenha respondido SIM anteriormente. Você pode citar textos, obras, listar sites, etc.

**3. Se você tem o hábito de ler literatura na internet, indique o que você gosta de ler com maior frequência? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

- poemas
- romances
- contos
- crônicas
- gêneros dramáticos (roteiros de peças teatrais, autos, comédias, tragédias, etc.)
- gêneros literários que circulam na *web* (*fanfics*, ciberpoemas, videopoemas, etc.)
- Não tenho o hábito de ler literatura na internet.
- Outros. Indique:

**4. Se você tem o hábito de escrever literatura na internet, o que você gosta de escrever com maior frequência? (Pode-se assinalar mais de uma opção).**

- poemas
- romances
- contos
- crônicas
- gêneros dramáticos (roteiros de peças teatrais, autos, comédias, tragédias, etc.)
- gêneros literários que circulam na *web* (*fanfics*, ciberpoemas, videopoemas, etc.)
- Não tenho o hábito de escrever literatura na internet.
- Outros. Indique

### III- O videopoema na sala de aula:

1. **Você já ouviu falar em videopoema?**

- Sim
- Não

Se sim, para você, o que é videopoema?



**2. Você já assistiu a algum videopoema?**

- Sim
- Não

Se respondeu SIM, pode indicar os sites ou plataformas nos quais você localizou os videopoemas.

**3. Você já produziu algum videopoema?**

- Sim
- Não

Se respondeu SIM, compartilhe como foi sua experiência.

**4. As aulas que você tem na escola abordam a literatura também nos meios digitais?**

- Sim, a professora de literatura trabalha a literatura nos meios digitais.
- Não, a professor de literatura nunca trabalha a literatura nos meios digitais.

Comente se achar necessário:

**5. Você gostaria que seu professor de literatura trabalhasse com videopoemas em sala de aula?**

- Sim. Gostaria que o professor de literatura trabalhasse com videopoemas em sala de aula.
- Não. Não Gostaria que o professor de literatura trabalhasse com videopoemas em sala de aula.
- Não conheço videopoemas, portanto, não tenho como responder.

Comente: